



## EFETIVIDADE DAS AÇÕES DE SAÚDE BUCAL ENTRE ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Marahane Ayres Guerios– Prefeitura Municipal de Porto União<sup>1</sup>**

**Willian Costa- Prefeitura Municipal de Porto União<sup>2</sup>**

**Renato Sudati - Prefeitura Municipal de Porto União<sup>3</sup>**

Professor Orientador: Manoelito Ferreira Silva Junior<sup>4</sup>

Modalidade de Apresentação: Comunicação oral

### INTRODUÇÃO

A Odontologia contemporânea procura enfatizar a prevenção de doenças bucais e, com uso de índices bucais, pode-se planejar ou reformular as ações de saúde ou realizá-las conforme as reais necessidades da população-alvo (PACHECO et al., 2013). Sabe-se que a desorganização periódica do biofilme pode impedir o desenvolvimento desse fator etiológico, comum entre as principais doenças bucais, cárie e doença periodontal. O objetivo do trabalho foi avaliar a efetividade das ações de saúde bucal desenvolvidas no Programa de Saúde na Escola (PSE)

### METODOLOGIA

A experiência foi realizada nos anos de 2017-2019 com alunos do 1º ao 9º ano do Núcleo Educacional Professor João Fernando Sobral, Porto União, SC. A escola apresenta média de 300 alunos anualmente e a atividade tem sido realizada em parceria entre a Coordenação de Saúde Bucal do município e acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário de União da Vitória, UNIUV, e realizada em quatro etapas: 1) Aplicação de corante de Fucsina por meio de bochecho por 30 segundos. 2) Exame bucal por meio do uso do Índice de Higiene Oral Simplificado (IHO-S) (GREENE e VERMILLION, 1964). Para coleta foram considerados as seguintes superfícies dos dentes índices: vestibular dos elementos 16, 11, 26 e 31, e lingual dos elementos 36 e 46. Em caso de ausência de algum elemento, o dente foi excluído do cálculo. Em 2017, o exame foi realizado em outubro e houve a participação de 2 avaliadores, em outubro de 2018 e em maio/abril de 2019 por um único avaliador. A média foi realizada por individuo e considerou: boa (0,0-0,7), regular (0,8-1,8) e ruim (>1,8) (GREENE e VERMILLION, 1964). 3) Orientação de higiene com uso de macromodelos e em seguida a realização de escovação supervisionada com entrega de *kit* de higiene bucal. 4) Aplicação de bochecho de flúor gel neutro em concentração de 2% por 1 minuto, com recomendação de não engolir e ficar 30 minutos sem ingestão de água.

### REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O índice foi bom em 20,4% das crianças e adolescentes em 2017, 17,6% em 2018 e 26,6% em 2019. O índice foi regular em 50,5% em 2017, e 53,2% e 49,3% em 2018 e 2019, respectivamente. Enquanto o índice ruim foi de 29,1%, 29,2% e 24,15 entre os anos de 2017 e 2019, respectivamente. Sendo assim, apesar de efetividade nas

<sup>1</sup>Coordenadora de Saúde Bucal. E-mail: marahaneguerios@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Cirurgião-dentista.

<sup>3</sup>Cirurgião-dentista.

<sup>4</sup>Professor Doutor da UNIUV e pesquisador na área de Saúde Coletiva. E-mail: prof.manoelito@uniuv.edu.br



ações de saúde bucal no PSE, foi maior quando as intervenções aconteceram semestralmente, quando comparadas com ações anuais, e pode ser explicado por perda de informação e falta de motivação ao longo do tempo. Como no estudo de Nascimento e outros (2017), a educação em saúde bucal apresenta efetividade apenas curto prazo. Para melhoria do planejamento, espera-se que haja a manutenção de ações mínimo de duas vezes ao ano, e busca de ações bimestrais, com distribuição de recursos de higiene bucal, capacitação sobre os cuidados bucais para os professores ao início do ano, e o papel de aluno multiplicador, inclusive com incentivo por meio de premiação aos melhores colocados no índice por turma.

## REFERÊNCIAS

- GREENE, J. C.; VERMILLION, J. R. The simplified oral hygiene index. **Journal of American Dental Association**. v. 68, p. 7-13, 1964.
- NASCIMENTO, A. P. C. et al. Effectiveness of indirect motivational methods in the reduction of biofilm and gingival alteration in adults. **Arquivos em Odontologia (UFMG)**, v. 53, p. 1-7, 2017.
- PACHECO, K. T. S. et al. Comparative analysis of two indices of oral hygiene. **Arquivos em Odontologia (UFMG)**, v. 49, p. 122-125, 2013.